

DOCUMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE UM PERCURSO FORMATIVO COM PROFESSORAS NA CRECHE

Submetido em: 3/5/2023

Aceito em: 30/6/2023

Publicado em: 8/3/2024

Marcia Regina Mendes¹

Luciane Pandini-Simiano²

Luciano Daudt da Rocha³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.14412>

RESUMO

O presente texto tematiza o gesto de documentar na Educação Infantil. A pesquisa, desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação em Santa Catarina. Teve como sujeitos uma diretora e quatro professoras que atuam na Educação Infantil na mesma região e que participaram de uma experiência formativa realizada a partir de um curso de extensão tecido pela análise do gesto de documentar na creche. A observação participante, registros escritos, fotográficos, audiovisuais e, sobretudo, o estar junto com as professoras foram os instrumentos de pesquisa. Como resultados, identifica-se nas documentações pedagógicas construídas pelas professoras a concepção de criança como sujeito de direitos, criadora, potente, ativa no

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão-SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8378-2359>

² Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão-SC, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0006-2321-9066>

³ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão-SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2548-2961>

processo de construção histórica. Essa concepção possibilitou pensar outra forma de docência na creche, que compreende as crianças e suas infâncias não sob um ângulo de análise autocêntrico, mas partir da lógica infantil, que tem no brincar sua forma privilegiada de ser, estar e conhecer o mundo. No percurso formativo com as professoras observou-se que o compartilhamento das documentações construídas se constituiu uma experiência (trans)formadora, potencializando outras formas e racionalidades para pensar um percurso formativo com professores.

Palavras-chave: documentação pedagógica; formação docente; educação infantil.

DOCUMENTING IN CHILDHOOD EDUCATION: A LOOK AT A TRAINING COURSE WITH TEACHERS AT THE DAYCARE CENTER

ABSTRACT

This text thematizes the documenting act in Early Childhood Education. The research, developed from a qualitative perspective, was carried out within the master's degree in education state of Santa Catarina. It had as subjects a principal and four teachers who work in Early Childhood Education in the same region, and who participated in a training experience carried out from an extension course woven by the analysis of documenting act. Participant observation, written, photographic, audiovisual records, and above all, being together with the teachers were the research instruments. In the narratives and pedagogical documentation constructed by the teachers, the conception of the child as a subject of rights, creative, potent, active in the historical construction process is identified. This conception made it possible to think of another teaching form in day care centers, which understands children and their childhoods not from a self-centered angle of analysis, but based on children's logic, which has in playing its privileged way of being and knowing the world. In the training course with the teachers, it was observed that sharing the built documentation constituted a (trans)training experience, enhancing other ways and rationales to think about a training path with teachers.

Keywords: pedagogical documentation; teacher training; child education.

INTRODUÇÃO

A intencionalidade pedagógica em relação ao trabalho com crianças em creches e pré-escolas, no Brasil, é recente. Apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, em capítulo próprio da educação, é reconhecida a oferta de Educação Infantil enquanto direito da criança, dever do Estado e opção da família (CF/1988). Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passa a ser considerada primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família.

É também na década de 90 que houve, no país, o ingresso – e a difusão em âmbito internacional – de publicações referentes ao programa para a primeira infância realizado no norte da Itália, que teve como principal referência o educador Loris Malaguzzi, alcançando excelência na qualidade das experiências educativas proporcionadas à criança. Nesse percurso, a documentação pedagógica torna-se material para reflexão tanto do que está sendo construído na Educação Infantil, com e pelas crianças, como para dar visibilidade a estas construções junto aos pais, na própria instituição e na comunidade.

Segundo Malaguzzi (1999), a documentação pedagógica é um processo pautado pela observação, escuta, registro, interpretação e construção de narrativas. Nessa perspectiva, a importância do presente trabalho se justifica pelo fato de sobretudo poder se converter em instrumento de análise e debate das práxis pedagógicas e da formação docente. Acredita-se ser o professor, também, um narrador (PANDINI-SIMIANO, 2018), que por meio da documentação pedagógica observa, registra, interpreta, reflete, valoriza e narra preciosidades construídas no cotidiano com as crianças. O gesto de documentar possibilita ao professor se olhar e entre olhares reescrever seu caminhar.

A documentação pedagógica é um processo que proporciona ao professor refletir sobre os fazeres das crianças e de igual maneira suas práticas pedagógicas. Diante de tais considerações e imbuídos pelo desejo de compreender o que contam os docentes sobre suas experiências educativas, o presente texto busca analisar o que contam as documentações pedagógicas e qual a sua relação com o percurso formativo de professores na Educação Infantil.

Para tanto, desenvolveu-se a presente pesquisa em uma perspectiva qualitativa. As

abordagens qualitativas deste trabalho se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como “um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”. (ANDRÉ, 2013, p. 97). Nessa perspectiva, foi realizada a presente investigação que se deu no âmbito do Mestrado em Educação (MENDES, 2022) em uma universidade do sul do estado de Santa Catarina. Teve como sujeitos uma diretora e quatro professoras que atuam na Educação Infantil na mesma região e que participaram de uma experiência formativa realizada a partir de um curso de extensão tecido pela narrativa e análise de documentações pedagógicas produzidas pelas professoras. A observação participante, registros escritos, fotográficos, audiovisuais e, sobretudo, o estar junto com as professoras foram os instrumentos deste estudo.

A pesquisa deu-se ao longo de dez encontros remotos no ano de 2020, em virtude de se estar vivenciando um dos momentos mais desafiadores da história mundial, a pandemia de COVID-19. É necessário ressaltar que, embora na construção da pesquisa o contexto pandêmico tenha limitado inclusive o deslocamento e em dado momento proibia o acesso a muitos locais e regiões, o que privou as pesquisadoras do contato presencial com os sujeitos de pesquisa, acredita-se na potencialidade das experiências que foram compartilhadas pelas professoras por meio de suas documentações pedagógicas.

Pandini-Simiano (2015) defende a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar da experiência educativa. Nessa perspectiva, a documentação permite dar visibilidade às especificidades das ações docentes com as crianças pequenas na creche. Loris Malaguzzi afirma que “as coisas relativas às crianças e para as crianças, somente são aprendidas com elas” (MALAGUZZI, 1999). A formação docente necessita ultrapassar a perspectiva adultocêntrica, para tanto é necessário compreender as especificidades das crianças, observando-as, registrando seus modos de pensar e agir, refazendo caminhos em busca de conhecer mais sobre as crianças. A documentação pedagógica, em sua capacidade de desvelar as minuciosidades, está voltada à escuta atenta, às relações e às reflexões de um cotidiano único, as quais, detalhadas, a sustentam e promovem o novo olhar sobre as práxis docente. Assim, investigar os processos educacionais, a maneira como eles se dão, a relação entre crianças e adultos nos espaços da instituição de Educação Infantil, a construção da documentação pedagógica e a relevância deste processo à formação docente é o ponto convergente deste artigo.

O texto está dividido em três seções, a primeira refere-se a esta introdução; a segunda, intitulada Documentação pedagógica e docência na educação infantil, apresenta olhares conceituais que sustentam a pesquisa. E a terceira seção trata sobre o que contam as documentações pedagógicas narradas pelas professoras, a partir de um curso de extensão, tecido pela análise do gesto de documentar na creche.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS OLHARES

Crianças são atores sociais, produtoras de cultura e não somente produzidas pela cultura, assim é preciso compreender que criança não sabe menos que o adulto, apenas sabe outras coisas, com sentidos e significados diferentes, por isso é preciso considerar o que as crianças têm a dizer aos adultos e não somente o que eles acham que sabem e conhecem sobre elas (FRIEDMANN, 2011, p. 227).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2010), a criança, nas interações, relações e práticas diárias, constrói sua identidade pessoal e produz cultura. Por isso, pensar a criança fora do contexto histórico e social é reduzir sua existência. Nesse caminho, é preciso garantir propostas educativas significativas que estejam de acordo com os interesses infantis.

Constata-se, nas diretrizes curriculares nacionais, a importância dos eixos norteadores do currículo: o brincar e as interações, que propiciam aprendizagens significativas e prazerosas, resultantes das interações adulto e criança, criança e criança e da interação com as brincadeiras e os objetos ofertados.

Neste sentido, ao mudar as lentes, vislumbra-se um mundo até então não visto pelo adulto, o que não se valora, o que passa despercebido. A criança cria seu próprio mundo, sem igual, só seu. Benjamin (1984) diz que a criança brinca consigo, com o outro e com objetos. Ela brinca com a realidade de um mundo maior, criando um mundo só seu e se deixa atrair pelos detalhes, pelas singularidades, por fragmentos do mundo em que vive. De acordo com Benjamin (1984, p. 77):

[...] sentem-se irresistivelmente atraídas pelos destroços que surgem da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nestes restos que sobram elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e só para elas. Nestes restos elas estão menos

empenhadas em imitar as obras dos adultos do que em estabelecer entre os mais diferentes materiais, através daquilo que criam em suas brincadeiras, uma nova e incoerente relação. Com isso as crianças formam seu próprio mundo das coisas, mundo pequeno inserido em um maior.

Brincando, a criança cria o seu mundo e recria as possibilidades de interpretação do cotidiano. A criança é a protagonista em diversos papéis, estabelece novas regras, é capaz, é potente. Nesse contexto, Malaguzzi (2016, p. 68) sublinha em suas pesquisas e estudos com crianças “[...] acabaram descobrindo não exatamente os limites e as fraquezas das crianças, mas seus pontos fortes e suas capacidades surpreendentes e extraordinárias, conectadas com uma necessidade inesgotável de expressão e realização”. Para o autor, muito mais é o potencial que as crianças trazem consigo.

Rinaldi (2012, p. 39-40) apresenta a concepção de “criança rica”, amparada na compreensão de que todas as crianças são especiais, únicas e por isso atribuem um significado todo seu ao mundo. E esse mundo tão peculiar merece investigação. Portanto, é fundamental investigar a docência com crianças menores de três anos, tendo como foco a formação dos docentes e a documentação pedagógica na Educação Infantil.

A documentação pedagógica é um processo que perpassa o observar, registrar, interpretar e narrar as experiências que acontecem nos espaços educativos. Portanto,

a documentação, assim, não representa um relatório final, uma coleção de documentos, um portfólio que apenas ajuda com a memória, avaliações e arquivos; é um procedimento que sustenta a ação educativa (o ensino) no diálogo com os processos de aprendizagem das crianças. A documentação é uma força que produz o entrelaçamento das ações de adultos e crianças, de modo oportuno e visível, e aperfeiçoa a qualidade da comunicação e da interação. É um processo de aprendizado recíproco. (RINALDI, 2017, p. 109)

O ato de documentar é uma construção que se dá de maneira conjunta, mesmo sendo tão singular e própria, não segue ou estabelece uma sequência linear, as etapas desse processo devem fazer sentido, sem pressa ou austeridade. Para Lisboa (2019, p. 25):

Observar a interação das crianças com os adultos, com outras crianças e com o meio em seu entorno é fundamental no processo de documentação pedagógica. Quando intencionamos observar, a primeira reflexão que temos que fazer é sobre o nosso olhar. Como diz o poeta Fernando Pessoa: ‘De quem é o olhar que espreita por meus olhos?’ De acordo com os ‘óculos’ que utilizo as imagens serão nítidas, ou distorcidas, ou ofuscadas, ou confusas.

A documentação pedagógica é uma narrativa peculiar tecida no encontro entre

crianças e adultos no contexto educativo, “[...] uma materialidade que deixa marcas, rastros, produz raízes. Testemunha, reconhece, identifica, possibilita ao sujeito ser e fazer parte de um lugar” (PANDINI-SIMIANO, 2015, p. 55).

Aproximar-se no sentido de compreender esse instigante processo que se torna o percurso de pesquisa, por meio de uma experiência formativa que tem como via a documentação pedagógica, é um caminho delicado tecido de maneira singular, por vezes tornando-se um caminho desconhecido. Nas palavras de Larrosa (2002, p. 28), “[...] a experiência não é o caminho ou objetivo previsto, até uma meta se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem pré-ver nem pré-dizer”.

Parte importante do processo educativo, a documentação pedagógica constitui e torna visíveis as narrativas das experiências educativas, em que o professor, pela escuta atenta e qualificada, pelos registros, pela interpretação e pelo compartilhamento de tais experiências, pode refletir sobre suas práxis. Assim,

a documentação pedagógica tem por propósito ressignificar a didática e a pedagogia da infância à medida que propõe reinventar, adaptar e flexibilizar o processo educativo. Uma outra forma ética, estética e política de pensar as relações que têm efeito nas formas organizativas do trabalho pedagógico (PANDINI-SIMIANO, 2015, p. 54).

Educar e cuidar de crianças em instituições educativas, respeitando e embasando-se no contexto cultural em que ela está inserida, onde se sente pertencente e acolhida, mostra-se, segundo estudos dos teóricos presentes nesta pesquisa, ser o caminhar mais eficiente e promissor para a construção de relações educativas na creche.

Partindo desse pressuposto, considerando as relações e o quanto elas podem ser decisivas no processo educativo, é preciso estar atento e bem próximo das crianças para também aprender com elas. Neste sentido, Rinaldi (2017, p. 107-108) coloca a necessidade de: “[...] olhar quanta força, quanta energia, quanta inteligência, inventividade, capacidade e criatividade que a criança tem. A criança quer ser vista, observada e aplaudida.”

Nessa perspectiva, o professor é o sujeito que carrega uma enorme responsabilidade no sentido de dar visibilidade as potencialidades das crianças em sua ação docente, pois “a arte de narrar, contar histórias/estórias” permite valorizar, dar sentido, significar as potencialidades dos seres que se encontram no espaço educativo, as crianças. O professor

possibilita as mais significativas manifestações das crianças mesmo que bem pequenas, aquelas que ainda não falam. (SILVA, 2021, p. 42)

A docência na educação infantil precisa ser investigativa, autorreflexiva, colaborativa e de busca contínua. A práxis docente reúne essas e outras características fundamentais ao processo de educar e cuidar de crianças em instituições educativas, o qual é estabelecido entre laços que envolve crianças, famílias, professores e gestores.

O QUE CONTAM AS DOCUMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: NOTAS SOBRE A CRIANÇA, A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As professoras narram pela via da documentação pedagógica o cotidiano educativo tecido no encontro com as crianças. Vale destacar que seus nomes são fictícios, escolhidos por elas: prof.^a Elis, 45 anos, graduada em Pedagogia, mestra em Educação, há 10 anos trabalha na Educação Infantil e há dois anos no Centro Municipal de Educação Infantil (C.E.I) *locus* de pesquisa; prof.^a Martina, 32 anos, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Metodologias, saberes e práticas do ensino: Infantil, Fundamental e Médio, trabalha há oito anos na Educação Infantil e há três no C.E.I pesquisado; prof.^a Lisa, 31 anos, graduada em Pedagogia com complementação em Educação Especial e pós-graduada em Saberes e práticas da Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação Especial, trabalha há oito anos na Educação Infantil e há três no C.E.I; prof.^a Glória, 39 anos, graduada em Pedagogia com pós-graduação em Interdisciplinaridade na Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional, trabalha há 11 anos no C.E.I campo de pesquisa; prof.^a Kamili, 38 anos, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, há 22 anos trabalha na etapa da Educação Infantil e há quatro no C.E.I pesquisado.

Se no espaço remoto encontram-se desafios, é necessário que se diga que ele proporciona também uma infinidade de recursos que deram suporte à coleta de informações, entre os quais se destacam: a observação participante, o registro fotográfico, as gravações dos encontros, além das documentações produzidas pelas professoras que foram apresentadas em formato de PowerPoint, e sobretudo estar junto com as professoras ao longo dos encontros virtuais. O distante estava muito próximo. Tudo havia sido pensado: o percurso e sua dinâmica, a acolhida afetiva essencial principalmente em tempos de

pandemia, reviver as experiências, ser escuta e principalmente ampliar a voz.

Na busca de ampliar as vozes dos sujeitos, compartilha-se neste texto o trecho da documentação, intitulada “Um tesouro que não cabe na mão, só no coração!”, onde a professora narra com riqueza de detalhes a documentação pedagógica construída por ela. Professora Glória conta que tudo começou quando Pedro pegou um arco e flecha quebrado com que estava brincando e o transformou em uma vara de pescar; de imediato contou com o interesse e a participação dos colegas para brincar. Algo era muito particular e ao mesmo tempo comum a todos, o ato de pescar. Do brincar iniciado pelas crianças que partiu das crianças e seu contexto que deu subsídios para a professora conduzir um projeto rico que envolveu crianças, docentes e famílias.

A professora conta que teve pai mergulhador que foi à creche mostrar como fazia no mar ao mergulhar; bisavô pescador que viajou de longe para manter a tradição viva, ensinar seu bisneto a pescar, houve pescaria e peixes assados para degustar. Teve história de pescador de baleias, tiveram barquinhos ao mar.

Aprendemos a olhar o mar no binóculos, entendemos que o mar pode ser perigoso, compreendemos que nem sempre podemos tocar um grande navio, mas que podemos ter o nosso próprio e colocá-lo para navegar. Também embarcamos em muitas histórias sensacionais, construímos nossa vara de pescar, sem medos de o peixe acabar. Aprendemos que é necessário preservar e assim, peixe nunca vai faltar. [sic] (Acervo da pesquisadora - Vídeo transcrito, relatos da professora Glória, 12/11/2020).

Compartilhar tempo, experiências, narrativas é algo a ser valorado, No compartilhamento das documentações, reflete-se: o que contam as documentações de outrora para as professoras? Talvez tenham mesmo reavivado lembranças de histórias vivas que, se bem olhadas, poderão promover transformações. O contexto, o espaço, as relações, as histórias, as brincadeiras, a fração que constituem o todo e esse, o ser. É momento de refletir sobre as relações do cotidiano no espaço da creche, refletir sobre as práxis. A aprendizagem não é algo espontâneo, mas social, decorrente de mediações e interações (CASTRO; SANTOS; ARRAIS, 2023). Neste sentido, é necessário considerar a importância das materialidades, as significâncias que, partindo de uma concepção de criança potente e motivada pela curiosidade, ganham novos olhares, momentos singulares que constroem interações. Para Mallmann (2015, p. 73):

[...] perceber que os bebês possuem curiosidade intensa com relação ao que os cercam. É nesse sentido que os considero Bebês-Potência, na medida em que, independente do que possam vir a explorar, eles vão transformando e potencializando aquilo com o qual se relacionam.

No decorrer do encontro, as professoras continuam apresentando as documentações pedagógicas e as significâncias construídas com base nelas. De acordo com a professora Lisa, por meio das experiências do cotidiano com as crianças que se perpetuaram em registros fotográficos, foi possível organizar uma documentação pedagógica que se traduz em direitos das crianças, intitulada **“Toda criança tem direito de...”**: “[...] *trata-se de uma documentação importante que escolhi para dar mais visibilidade aos direitos das crianças.*” (Vídeo transcrito, relatos da professora Lisa, 12/11/2020).

Revisitando suas gavetas, suas memórias, professora Lisa revive o que ficou, marcou, fez sentido. O processo de documentar possibilita avaliar e se avaliar, a relação entre o sentir e pensar, o contato com as coisas, as significâncias ou insignificâncias, considerando as singularidades da criança. O brincar é modo de ser e estar no mundo para a criança. Brincando ela expressa-se. Ao brincar de tomar banho de folhas ou quando lhe é proporcionado um brinquedo estruturado, a criança é ávida por conhecer e se reconhecer, por isso os espaços na creche devem ser planejados.

[...] Planejar ambientes internos onde as crianças possam ‘explorar com as mãos e com a mente’, além dos ambientes exteriores, que permitem uma exploração do meio ambiente a partir do conhecimento das cores, das formas, das texturas, dos cheiros e dos sabores da natureza, interagindo diferentes áreas do conhecimento. (BRASIL, 2006, p. 33)

A esse despeito prof.^a Lisa narra:

Fazer bolo de areia; ter ajuda dos amigos; tomar banho de folhas; brincar na chuva; ter um tempo para pensar; soltar pipas em diferentes lugares e com os amigos; sentir a água; rolar na grama; pular na lama com os amigos; subir na árvore; correr contra o vento; brincar de cabana; brincar com os elementos da natureza; desenvolver a criatividade; brincar de esconde-esconde; lambuzar-se de doces; brincar de casinha; descobrir a natureza; experimentar diferentes sabores; enfrentar desafios; desenvolver autonomia; ouvir e recontar histórias; explorar a natureza; contemplar os arredores; expressar os sentimentos; fazer amigos; conhecer suas raízes; aprender a compartilhar; vivenciar diferentes papéis; ser cientista; participar; imaginar. (Vídeo transcrito, relatos da professora Lisa, 12/11/2020)

Na instituição de Educação Infantil, criança tem direitos? Quais os direitos da criança? Elas têm direito a brincar e às brincadeiras? Sobre as interações, elas têm acesso para se expressar por meio das “cem linguagens”? (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). Sobre a documentação pedagógica, essencial nesta pesquisa, o que ela conta sobre a relação da criança no espaço da creche? De acordo com as DCNEIs, promover a convivência e a interação das crianças constitui as funções das práxis educativas, “[...] com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26).

O que muitas vezes não tem mais serventia, utilidade ou sentido ao adulto torna-se elementar à criança. Materialidades, coisas, afloram no imaginário da criança, rica, capaz. Como explica Pandini-Simiano (2015, p. 100), “é a experiência da criança em contato com o objeto que dá voz imediata a ele. Devolve às coisas o poder de expressar-se para além de sua presença física já intitulada no mundo”.

A criança tem uma maneira muito sua, singular, de ver as coisas. Às vezes parece algo mágico, igualzinho ao mundo encantado, onde tudo é possível. Neste mundo de possibilidades a criança é articulada, corajosa, curiosa, criativa e, mais, ela ajuda e é ajudada, ampliando ainda mais o mundo imaginário, e assim comunica-se por meio de diversas linguagens. Essa concepção de criança ativa e potente foi apresentada na documentação pedagógica destacada pela professora Glória e que contou com a ajuda na organização da professora e diretora Elis, também sujeito deste trabalho de pesquisa.

[...] era início de primavera e os dias eram mais quentes. ‘Prô, quero tirar os sapatos!’ [...] mês de agosto e setembro era muito quente, e eles vinham até mim e diziam: ‘prô, posso tirar o sapato?’... mas nem sempre era tirar o sapato para ir lá e trocar pelo chinelo, pela sandália, muitas vezes, tirar o sapato era para ficar de pé no chão, para colocar o pé na grama, isso começou a me chamar atenção. Comecei a perceber que quando tiravam os sapatos, parecia que tiravam uma amarra [...]. [sic] (Vídeo transcrito, relatos da professora Glória, 19/11/2020)

Buscando dimensionar, olhar o que estava vivenciando na atitude do ser criança, a professora Elis põe-se a escutar e nesse movimento de proporcionar os caminhos, meios necessários para o aprendizado, ela também receberia, e assim encontra o meio de dar visibilidade às experiências valorosas das crianças. A documentação estava pensada, gestada. “A vida cotidiana precisa ser traduzida em palavras” (PANDINI-SIMIANO, 2015, p. 108). E as palavras florescem nas falas das professoras, traduzidas em reflexões, um

registro que conclama a rever as práxis docentes, ora a emoção, ora alegria, ora cobrança de não ter sido diferente, quiçá melhor.

Diante do que contam as docentes em suas práxis ao longo do processo de documentar, é possível observar o quão potentes e transformadoras podem ser as documentações. Histórias que promovem novos olhares de si e do outro. O contexto, o espaço, as relações, as histórias, as brincadeiras, a fração que constituem o todo e esse, o ser. É momento de refletir sobre as relações do cotidiano no espaço da creche, refletir sobre as práxis docentes.

Na documentação **“Criança e o chão: paixão, descoberta e imaginação”**, a professora Elis narra: *“[...] a gente está tão acostumada a olhar tudo, que a gente nem se dá conta de olhar para o chão.”* (Vídeo transcrito, relatos da professora Elis, 19/11/2020)

Em sua participação ao longo do terceiro encontro de pesquisa, a professora Elis se questiona: *“[...] por que as crianças se encantam tanto com as coisas que vêm do chão? [...] eu lembro que eu ficava horas olhando o formigueiro, olhando a formiga levar a folhinha de um lado para o outro, eu lembro da minha infância [...]”*. (Vídeo transcrito, relatos da professora Elis, 19/11/2020). Aqui, no gesto de documentar, Elis rememora os registros de sua infância como instrumento de reflexão, o nada passa a ser materialidade e essa, possibilidade preciosa.

Nessa mesma linha de pensamento, Campos (2009, p. 18) ressalta critérios que as creches precisam adotar para respeitar os direitos fundamentais da criança:

[...] Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza • Nossa creche procura ter plantas e canteiros em espaços disponíveis • Nossas crianças têm direito ao sol • Nossas crianças têm direito de brincar com água • Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza • Sempre que possível levamos os bebês e as crianças para passear ao ar livre • Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza • Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais • Nossas crianças podem olhar para fora através de janelas mais baixas e com vidros transparentes • Nossas crianças têm oportunidade de visitar parques, jardins e zoológicos • Procuramos incluir as famílias na programação relativa à natureza.

O imaginário da criança é extraordinariamente mágico, rico e isso se confirma quando se observa que absolutamente tudo que existe a criança insere em seu mundo, o qual possui rica linguagem. A criança desde sempre fala e diz muito.

Toda criança tem direito de... *“Eu escolhi essa documentação porque ela me fez olhar para a questão chão, as crianças começaram a tirar os sapatos e eu comecei a me*

questionar: o que era para as crianças ficar descalço? Pisar na grama, pisar na areia [...]” (Vídeo transcrito, relatos da professora Glória, 12/11/2020).

Em seus relatos, a professora conta que quando as crianças estavam no parque, tudo mudava, a vida mudava no parque, o que já era bom, ficava ainda melhor. Elas corriam na grama, na areia e, ao observar tamanha alegria e disposição, se perguntou: *“O que é que é um pé no chão..., o que significa pé no chão?...”* O entusiasmo da professora renderia uma boa investigação. *“[...] as crianças me contaram que pé no chão é alegria, é liberdade, é atitude, é energia, é saúde e é arte [...]”*. (Vídeo transcrito, relato da professora Glória, 19/11/2020).

Durante a apresentação da professora Glória, a professora e diretora Elis pediu a palavra e disse que, ao pensar nas documentações, também pensou em compartilhá-las com a equipe e os familiares das crianças, por isso ajudou na organização de um painel no corredor da creche. Contou que o volume de materiais construídos com as crianças e que é contado em documentações é imenso. E diz mais:

[...] neste dia, depois de muito brincar, eles olharam para mim e falaram: ‘prô, vamos fazer outro dia assim, com as mãos?!’ E aí num outro dia a gente fez com as mãos, [...] nós pintamos uma parte do muro da creche com as mãos deles. [...] essa documentação ficou no corredor da creche e eles puderam se encontrar com essas imagens. [...] A gente vê assim, nos rostinhos deles, a alegria de eles estarem encontrando os pezinhos deles. [...] pés no chão falam muito, mostram muita coisa para gente, e era isso que eu queria contar, o que significa para uma criança ter os pés no chão. (Vídeo transcrito, relatos da professora Elis, 19/11/2020)

Mas como nem tudo é possível de demonstrar, diz: *“Para cada escolha, uma renúncia”*. Ainda sobre suas vivências, relata a professora Glória:

[...] é surpreendente, as crianças nos contam muitas coisas, o tempo todo em vários momentos, é numa troca, é num lanche, é no soninho, é no parque, se a gente começa a lançar nosso olhar em todos os momentos, em todas as rotinas, todo o cotidiano da creche [...]. (Vídeo transcrito, relatos da professora Glória, 19/11/2020)

Refletindo sobre as falas da professora Glória, surge a pergunta: quais coisas as crianças contam? Em coro, todas as professoras respondem: *“Todas as coisas.”* Em seu relato a professora ainda diz que tudo é registrado no coletivo, outras colegas também ajudam nos registros, assim como as auxiliares e em todo momento. E que o objetivo das

profissionais é, além das experiências extraordinárias que deixam marcas e levam ao aprendizado, a construção de documentações das crianças. Assim ela justifica:

Quando a gente faz uma documentação, eu sempre penso, eu acho que nós construímos histórias, construímos memórias. Quando já forem adultos e voltarem e relembrem da sua história, o que fizeram na infância. [...] momentos que vão se eternizar que vão ficar sempre de uma forma viva. Para essas crianças e para nós. [sic] (Vídeo transcrito, relatos da professora Glória, 19/11/2020)

Tantas considerações a serem feitas por meio das reflexões, do dito e vivido pela professora Glória. Considerando que crianças e profissionais da Educação Infantil passam, em média, um terço de seu dia no interior da creche, de fato muitas são as histórias construídas, contadas e vivenciadas, e mais, estas se esculpem em memórias. Quando a professora se emociona, ela diz que ao tocar, foi tocada. A docência proporciona ao professor reconhecer e se ver, e assim ele segue se desconstruindo ao se reconstruir.

Depois de viajar nestas valorosas falas e vivências, narrativas que fazem refletir a ação docente em meio ao contexto educativo da creche, é preciso calçar os sapatos para ir adiante. Segundo Santos (2018, p. 140), “[...] a natureza deve ser contextualizada como um dos campos de conhecimentos que devem ser explorados com as crianças”.

A Educação Infantil, ao propor garantir o desenvolvimento integral da criança, inevitavelmente a relaciona com a natureza, a criança naturalmente sente necessidade de ter contato com a natureza e quando este encontro se dá, afloram na criança a alegria, criatividade e outros sentimentos, sensações e emoções que promovem não apenas bem-estar, mas sobretudo o campo fértil para o conhecimento e assim o aprendizado (SANTOS, 2018).

A criança é criadora, potente, faz e desfaz com uma maestria que impressiona, sem regras, sem comandos, ela é ação, criação, criatividade, emoção, alegria. A criança é rica e em seu encontro com a natureza, floresce, amplia seu repertório imaginário com os elementos que a natureza oferece, ela se renova a todo instante, brinca, constrói e viaja até se cansar e ao se recompor, deseja retornar ao contato com o chão, com os elementos que fomentam o imaginário.

Ao documentar, o professor se propõe a coletar registros, fazer a seleção desses materiais e sua reelaboração, de modo a construir o fio condutor da experiência narrada, o que o leva a refletir sobre suas práticas. Concorda-se com Boneti, Langner e Asinelli-Luz

(2022), quando sublinham a necessidade de que a práxis seja uma ação refletida a fim de que o professor possa tornar-se sujeito de sua própria história.

CONCLUSÃO

A documentação pedagógica, como evidenciado, pode tornar-se o elo dinamizador da relação professor-criança-conhecimento. A documentação pedagógica é processo que pode ressignificar as práxis pedagógicas. O ato de documentar é também uma proposta de construção conjunta, é estar aberto à reflexão. É estar sensível ao olhar, ao toque, às ações e movimentos minuciosos, é ouvir detalhadamente, estar disposto a confrontar ideias, pensar, dialogar consigo e com os outros. Documentar envolve um caminho de desafios, do não saber o que fazer, das incertezas, mas por isso mesmo é potente, permite colher preciosidades, aprender a ser e estar presente no mundo. A documentação permite imprimir marcas, deixar vestígios. A escuta, compreensão e a consideração sobre o que as crianças têm a dizer são de extrema valia. Mas para efetivamente desenvolver essa capacidade de entendimento, é preciso voltar o olhar primeiro para os professores.

Estes escritos não trazem a pretensão de apontar um modelo ou caminho perfeito do que poderia ser a formação continuada de professores. Teóricos consultados sustentaram essas reflexões e muito antes de trazerem uma resposta, outras indagações emergiram em novos pensares. O que mostra o quanto educação, Educação Infantil e docência são dinâmicos e convidam, em uma busca incessante, a trilhar o caminho do conhecimento. Como a etapa primeira da Educação Básica, a Educação Infantil deve assegurar que a criança continue sendo protagonista em suas histórias. A criança valorosa, rica, potente, tem direitos e singularidades e deseja ser ouvida e ouvir, ser acolhida.

Assim, este texto buscou visibilizar algumas questões que merecem atenção e reflexões com relação ao tema Educação Infantil e formação docente. Muito já se argumentou sobre o assunto sem que se tenham esgotado as perspectivas, ao contrário, existem muitas questões latentes a serem pensadas, refletidas e ditas. A experiência formativa na Educação Infantil sugere manter as indagações: os profissionais de Educação Infantil, de fato, conhecem e executam os princípios que regem a primeira etapa da Educação Básica? Os processos formativos docentes contemplam o sentido e apropriação do ato de documentar? São diversos os fatores que ainda precisam ser revistos e refletidos na Educação

Infantil do Estado brasileiro. Neste sentido, segue-se adiante refazendo os passos de professores na estruturação do processo de documentar, buscando compreender a relevância deste ao percurso formativo na Educação Infantil. Ainda tem muito por saber, investigar, conhecer...

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 1984.

BONETI, Lindomar Wessler; LANGNER, Ana Lúcia; ASINELLI-LUZ, Araci. O ensinar fazer ou o ensinar pensar a construção da autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e Edgar Morin. *Contexto & Educação*, v. 37, n. 118, maio/ago. 2022. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.118.12153>

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 7 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2021.

CAMPOS, Maria Malta. Esta creche respeita a criança. In: *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009. p. 11-27. Disponível em: <http://www.uac.ufscar.br/dokumentos-1/CRITERIOS.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CASTRO, Joelma Fátima de; SANTOS, Edilson de Araújo dos; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. Percepção matemática na educação infantil: contribuições para a prática educativa. *Contexto & Educação*, v. 38, n. 120, 2023. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2023.120.12461>

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As Cem Linguagens da Criança: a experiência em Reggio Emília em transformação*. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida; Revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 229-234.

FRIEDMANN, Adriana. *História do percurso da sociologia e da antropologia na área da infância*. São Paulo: Revista Vera Cruz, 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LISBOA, Ana Carla Luz. *O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética*. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15252/1/147_Ana%20Carla%20Luz%20Lisboa.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MALAGUZZI, Loris. Entrevista concedida a Lella Gandini. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança*. A Experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v 2. p. 45-85.

MALLMANN, Elisete. *Materiais potencializadores e os bebês-potência: possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário*. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117756/000968337.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MENDES, Márcia Regina. *Documentar na Educação Infantil: um olhar sobre um percurso formativo com professoras na creche*. 2022. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2022.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. *Colecionando Pequenos Encantamentos... A Documentação Pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas*. 2015. 134f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117784/000968704.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. *Pro-Posições* [online], v. 29, n. 3, p. 164-186, 2018. ISSN 19806248. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0002>

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Tradução de Vânia Cury. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, Carla. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. p. 107-109.

SANTOS, Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos. *Criança e a experiência afetiva com a natureza*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, Simone Antunes Veronêz da. *A relação da criança com a natureza no espaço da creche: um olhar sobre as documentações pedagógicas*. 2021. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021.

Autora correspondente:

Luciane Pandini-Simiano

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Av. José Acácio Moreira, 787 - Dehon, Tubarão/SC, Brasil. CEP 88704-900

E-mail: lucianepandini@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

